

BIANCA SCHMIDT NEVES

**A LITERATURA INFANTIL E O CINEMA:
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO
SOCIOEMOCIONAL**

CAMPINAS - 2020

Bianca Schmidt Neves

A Literatura Infantil e o Cinema: Estratégias Para Promover a Educação Socioemocional

Trabalho apresentado como requisito para conclusão de curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP sob orientação da Prof^a Dr^a Orly Zucatto Mantovani de Assis.

Campinas - 2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

N414L Neves, Bianca Schmidt, 1998-
A literatura infantil e o cinema : estratégias para promover a educação socioemocional / Bianca Schmidt Neves. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Orly Zucatto Mantovani de Assis.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação. 2. Emoções - Aspectos sociais. 3. Inteligência emocional. 4. Alfabetização. I. Assis, Orly Zucatto Mantovani de, 1939-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Children's literature and cinema: strategies to promote socioemotional education

Palavras-chave em inglês:

Education

Emotions

Emotional intelligence

Literacy

Área de concentração: Pedagogia

Titulação: Licenciado

Banca examinadora:

Andréa Patapoff Dal Coletto

Data de entrega do trabalho definitivo: 25-01-2021

Bianca Schmidt Neves

A Literatura Infantil e o Cinema: Estratégias Para Promover a Educação Socioemocional

Relatório final, apresentado à Universidade Estadual de Campinas, como parte das exigências para a obtenção de licenciatura em Pedagogia.

Campinas, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Profª Draª Orly Zucatto Mantovani de Assis

Profª Drª Andréa Patapoff Dal Coletto

Agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo à Prof^a Dra^a Orly Zucatto Mantovani de Assis por ter me orientado e me acompanhado durante esta jornada tão importante para minha formação como pedagoga. Agradeço também à Prof^a Dr^a Andréa Patapoff Dal Coletto por ter aceitado ser a segunda leitora deste trabalho.

Quero agradecer também à toda minha família, que esteve sempre presente e me incentivando nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, obrigada por sempre priorizarem e valorizarem minha educação escolar e de meus irmãos. Sei do esforço que fizeram para nos manter nas melhores escolas e, sem vocês, eu não conseguiria chegar até aqui. Obrigada por sempre apoiarem minhas escolhas e por incentivarem que eu escolhesse um curso por amor. Aos meus irmãos, muito obrigada por toda parceria e companheirismo, sobretudo pelo suporte que me deram durante esse ano conturbado. Agradeço especialmente à minha mãe, por sempre acreditar em mim e por ter tido um papel importantíssimo para que eu conseguisse ingressar na Universidade dos meus sonhos e por compartilhar comigo tanto estudo e conhecimento sobre meu curso. Com certeza você foi uma forte influência para que eu me apaixonasse pela Pedagogia.

Agradeço também aos meus amigos que ajudaram direta e indiretamente para a produção deste trabalho: às minhas amigas da Pedagogia, sou muito grata pelo nosso dia a dia na faculdade, por toda troca de conhecimento e corrente de apoio que criamos ao longo desses cinco anos, obrigada por tudo que passamos juntas; aos amigos de fora da faculdade, obrigada por todo o apoio e companheirismo dos últimos anos. Com a parceria de vocês, tudo se tornou mais leve e descontraído. Obrigada por fazerem parte desta jornada.

Por fim, agradeço a todos os meus professores desde a Educação Básica à Superior, por toda paciência, persistência e dedicação ao exercer uma profissão tão digna e maravilhosa. Se cheguei até aqui hoje é graças a todos vocês. Obrigada por tantos ensinamentos, debates e reflexões.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

O aprendizado não pode ocorrer de forma isolada dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura.

Daniel Goleman, 1995

Resumo

O presente trabalho traz algumas definições de temas englobados pela educação socioemocional. Educação de sentimentos, emoções e inteligência emocional são alguns dos temas discutidos. Com o objetivo de evidenciar os impactos da educação socioemocional para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças durante a educação básica, apresento a forma como tal eixo educacional é abordado na Base Nacional Comum Curricular. Também são apresentadas instituições e programas desenvolvidos para pais, professores e alunos, que visam uma educação socioemocional de qualidade. Além disso, foram desenvolvidas análises de um filme e livros infantis que abordam a educação socioemocional com o intuito de serem grandes aliados para os professores no processo de desenvolvimento da educação socioemocional no contexto escolar.

Palavras-chave: educação socioemocional; emoções; inteligência emocional; educação de sentimentos; alfabetização emocional; afetividade; literatura infantil; cinema.

Abstract

The present work brings some definitions of themes encompassed by socioemotional education. Education of feelings, emotions and emotional intelligence are some of the topics discussed. In order to highlight the impacts of socio-emotional education on the cognitive and emotional development of children during basic education, I present here, the way in which the educational axis is addressed in the Common National Curricular Base. There are also presented Institutions and Programs developed for parents, teachers and students, which aim for socio-emotional education quality. In addition, analyzes of a movie and children's books that address socio-emotional education were developed in order to be great allies for teachers in the process of developing socio-emotional education in the school context.

Keywords: socioemotional education; emotions; emotional intelligence; feeling education; emotional literacy; affectivity; children's literature; movie theater.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1	11
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	11
CAPÍTULO 2	15
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA BNCC	15
CAPÍTULO 3	27
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	27
CAPÍTULO 4	31
TRABALHANDO A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COM SEUS ALUNOS	31
Programa Semente	34
Instituto Ayrton Senna	35
Nuvem9Brasil	36
CAPÍTULO 5	40
LIVROS E FILMES COMO ALIADOS À EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS	40
Filme <i>Divertida Mente</i>	40
Livro <i>O Monstro das Cores</i>	42
Livro <i>Tenho Monstros na Barriga</i>	45
Livro <i>Tenho Mais Monstros na Barriga</i>	46
Coleção <i>Quando me sinto</i>	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

A atenção às competências socioemocionais ganhou força nos últimos anos a partir do reconhecimento de que características ligadas ao comportamento e à gestão das próprias emoções impactam positivamente o aprendizado dos alunos, além de demonstrar forte influência na vida como um todo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial direcionado para as redes de ensino e suas instituições do Brasil, sendo referência obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas de tais instituições de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Com esse direcionamento, a BNCC objetiva garantir o direito de uma aprendizagem mínima para os estudantes durante a educação básica, seja por meio de instituições públicas ou privadas, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica dos estudantes. Assim, para todos eles são garantidas, ao longo de sua vida escolar, as mesmas habilidades e competências determinadas pela Base.

Nos últimos anos, a BNCC incluiu a educação socioemocional em uma de suas habilidades. Um dos pontos que está contemplado na Base é “as competências do século XXI”, na qual algumas delas estão diretamente relacionadas com a educação socioemocional. O site *Escola da Inteligência* apresenta um breve resumo sobre as 10 competências contempladas na Base, sendo elas *Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autocuidado e autoconhecimento; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania*. A abordagem da educação socioemocional é notada em quatro dessas competências:

[...] 6. Trabalho e projeto de vida: compreensão das relações do mundo do trabalho e tomadas de decisões alinhadas ao projeto de vida profissional, pessoal e social;

[...] 8. Autocuidado e autoconhecimento: autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo;

9. Empatia e cooperação: exercício de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro;

10. Responsabilidade e cidadania: ação pessoal e coletiva com responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação. (Escola da Inteligência, s.d., s.p.)

Essas competências dizem respeito a formar cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais críticos.

Atualmente, a grande maioria das escolas no Brasil segue certos padrões em seus projetos político pedagógicos respondendo ao sistema educacional do país, muito voltado para que o aluno se forme na escola, preste vestibular e/ou ENEM, ingressando em uma faculdade para criar sua carreira profissional. Em muitas escolas, o foco na grande aprovação nas universidades é tão grande, que a preparação para as provas de vestibular e ENEM começam desde muito cedo, deixando de lado a questão da educação integral do sujeito, também prevista nos documentos educacionais oficiais do país.

Com isso, vemos uma crescente preocupação com o resgate dessa educação integral do aluno e novos métodos de ensino vão sendo discutidos e abordados como formas de uma educação inovadora para as novas gerações.

A chave para preparar as novas gerações para viver no século 21 é a educação integral. Num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e jovens a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo. Uma educação que prepare apenas para o sucesso acadêmico ou profissional não dará conta de desenvolver todos esses potenciais. Mais do que expandir o tempo na escola, a educação integral expande as oportunidades de aprendizagem, promovendo as competências cognitivas e socioemocionais necessárias para que nossas crianças e jovens se desenvolvam plenamente no caminho das suas escolhas e do bem coletivo. (Instituto Ayrton Senna - A causa, s.d., s.p.)

Assim, mostra-se a importância de discutirmos a educação integral do aluno e o todo que isso engloba. A educação socioemocional é um dos eixos a ser trabalhado na educação integral das crianças e dos jovens, e por isso a necessidade de pesquisar mais esse assunto, seus impactos até o momento e até onde podemos chegar com sua implementação.

Ainda frisando a importância de uma educação integral do aluno e preparação para a vida, é crucial que a escola trabalhe com a educação socioemocional visando ao desenvolvimento da inteligência social, gerando grande impacto no aspecto cognitivo das crianças.

Franco (2009) afirma que as aprendizagens devem apoiar-se nos aspectos emocionais. Uma vez que a educação é uma forma de preparar as crianças para a sua vida é fulcral que seja aplicado o domínio das emoções na sua aprendizagem, visto que estas aparecem durante a nossa vida. (FRANCO, 2009, apud CATARREIRA, pág.39)

Durante minha experiência de estágio em uma escola particular de Campinas, tive grande contato com o material que a escola utiliza para abordar a educação socioemocional com alunos de 1ºs anos (6 anos de idade). A escola utiliza o material didático *Programa Semente*, que se inicia com alunos da Educação Infantil e os acompanha até o Ensino Médio. Foi através deste material que me interessei pelo assunto e me despertou a vontade de pesquisar mais os impactos que a educação socioemocional causam nos alunos no que diz respeito a sua aprendizagem e relações sociais.

Por ser um assunto relativamente novo, é possível que seja um grande desafio para os professores implementarem a educação socioemocional em sua didática durante as aulas. As escolas devem ser mobilizadas para que a abordagem de temas socioemocionais seja desenvolvida da melhor maneira, dando o devido suporte aos educadores com palestras, materiais de apoio, espaço físico disponível para tais atividades, entre outras questões.

Por isso a importância de novas pesquisas nessa área, que além de evidenciarem vantagens da educação socioemocional nas escolas, tragam problematizações de como serão implementadas na escola, qual a melhor forma de oferecer este suporte para os professores, entre outros.

Assim, o presente trabalho articula as competências socioemocionais aos documentos oficiais da educação, instituições e programas que abordam questões socioemocionais na escola, como o Programa Semente, Instituto Ayrton Senna, Nuvem 9 Brasil (UNESCO), e algumas bibliografias quanto ao aprendizado e desenvolvimento como processo social, educação dos sentimentos, inteligência emocional e educação socioemocional.

Além de embasamentos teóricos e bibliográficos, também são apresentados filmes e livros infantis que podem ser grandes aliados para os professores neste processo de desenvolvimento da educação socioemocional de seus alunos, sendo eles: filme *Divertida Mente* e livros *O Monstro das Cores*, *Tenho Monstros na Barriga*, *Tenho Mais Monstros na Barriga* e coleção *Quando me Sinto* (composta por 10 livros, cada um específico para uma emoção).

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Antes de tudo, é essencial o levantamento de algumas definições do termo *educação socioemocional* e conceitos relacionados que podem auxiliar o entendimento dos profissionais da educação frente à temática tão emergencial em nossa sociedade. Segundo citação de Cristina Maria Cache e Maria José D. Martins,

Uma equipe de investigação da Universidade de Chicago propõe a inclusão da aprendizagem social e emocional no processo educativo e define este conceito como: «o processo através do qual se desenvolve a competência para reconhecer e regular emoções, desenvolver o cuidado e a preocupação pelos outros, tomar decisões responsáveis, estabelecer relacionamentos positivos e lidar com situações desafiantes eficazmente» (CASEL, 2003, p.1, apud CACHE; MARTINS, pág.157)

Ao discutir o tema educação socioemocional, é importante trazer algumas definições conceituais básicas que serão abordadas no decorrer do trabalho, como: emoções, afetividade, sentimentos, inteligência emocional, educação de sentimentos, entre outros.

Segundo Damásio (1999), citado por Cátia Catarreira,

[...] a emoção é um conjunto de reações corporais, automáticas e inconscientes, derivada dos estímulos provenientes da situação em que estamos inseridos. O sentimento surge quando temos conhecimento das nossas emoções, ou seja, aparece quando as nossas emoções são transportadas para determinadas partes do nosso cérebro, onde são codificadas sob a forma de atividade neuronal. (CATARREIRA, pág.28)

Para Paulo Moreira (2010), citado por Catarreira, existem dois tipos de emoções: as emoções positivas e as emoções negativas. As positivas são as que “causam sensações de bem-estar, contribuindo para a melhoria da autoestima”, como a alegria e a amizade; já as negativas são aquelas que “causam, mal-estar ou diminuem a autoestima”, como o medo, a tristeza, a raiva, entre outros.

Importante frisar que, independentemente de serem emoções positivas ou negativas, todas elas fazem parte da natureza do ser humano e que, mesmo as negativas, contribuem para o processo de autoconhecimento e autorregulação pessoal. A partir de tal consciência é possível desenvolver inteligência emocional para lidar com cada uma das emoções, tendo controle, assim, sobre as ações que

serão tomadas a partir delas. Tais percepções sobre as emoções, o autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades sociais, tomada de decisões responsáveis e o exercício da empatia são as principais pautas da educação socioemocional.

Segundo Cátia Catarreira,

No domínio da Psicologia, inteligência emocional pode ser definida como uma inteligência, uma vez que é um aspeto quantificável e dimensível da capacidade do indivíduo para realizar pensamentos não concretos, aprender e adaptar-se ao meio envolvente (Nascimento, 2006).

Ao falarmos de inteligência emocional, falamos da capacidade de identificar as emoções, reconhecer (em si e nos outros) as emoções e ser capaz de lidar com elas, ou seja, ser capaz de fazer uma regulação emocional efetiva. (CATARREIRA, pág.38)

Considerando a inteligência emocional como uma das esferas englobadas pela educação socioemocional, é possível afirmar que a partir de uma educação socioemocional de qualidade, o desenvolvimento da inteligência emocional é garantido positivamente.

Ainda citando Catarreira,

Saraiva (2007) defende que a inteligência emocional marca a interação entre o cognitivo e o emocional, dando ênfase à importância dos sentimentos e das emoções no pensamento sobre as ações, pois ao entender as diversas situações que provocam emoções, a pessoa é capaz de criar estratégias para lidar mais adequadamente com essas situações e com as suas emoções. (CATARREIRA, pág.38)

Ter consciência dos próprios sentimentos e de que estes interferem em nossas ações é o primeiro passo para o autoconhecimento emocional. Tomando consciência das próprias emoções possibilita uma melhor responsabilidade pelas próprias ações, entendendo que a segunda é consequência da primeira, mas que é possível ter o controle sobre as ações, diferente de como é com as emoções. A inteligência emocional é fundamental para que haja um “filtro” entre o que sentimos e o que fazemos.

Segundo Daniel Goleman, um dos mais importantes pesquisadores de inteligência emocional, o termo *emoção* é discutido por psicólogos e filósofos há mais de um século na tentativa de um significado preciso. Para ele,

[...] emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes. Na verdade, existem mais sutilezas de emoções do que as palavras que temos para defini-las. (GOLEMAN, 1995)

Ainda segundo o autor, muitos pesquisadores continuam discutindo sobre a existência de emoções primárias (assim como as cores das quais surgem misturas) ou se elas existem de fato. Outros, consideram as famílias básicas, sendo suas principais candidatas e alguns dos membros de suas famílias:

- Ira: fúria, revolta, ressentimento, raiva, exasperação, indignação, vexame, acrimônia, animosidade, aborrecimento, irritabilidade, hostilidade e, talvez, no extremo, ódio e violência patológicos.
- Tristeza: sofrimento, mágoa, desânimo, desalento, melancolia, autopiedade, solidão, desamparo, desespero e, quando patológico, severa depressão.
- Medo: ansiedade, apreensão, nervosismo, preocupação, consternação, cautela, escrúpulo, inquietação, pavor, susto, terror; e, como psicopatologia, fobia e pânico.
- Prazer: felicidade, alegria, alívio, contentamento, deleite, diversão, orgulho, prazer sexual, emoção, arrebatamento, gratificação, satisfação, bom humor, euforia, êxtase e, no extremo, mania.
- Amor: aceitação, amizade, confiança, afinidade, dedicação, adoração, paixão, ágape.
- Surpresa: choque, espanto, pasmo, maravilha.
- Nojo: desprezo, desdém, antipatia, aversão, repugnância, repulsa.
- Vergonha: culpa, vexame, mágoa, remorso, humilhação, arrependimento, mortificação e contrição. (GOLEMAN, 1995, pág.304)

Goleman frisa que nem todos os pesquisadores concordam com esses agrupamentos, já que eles realmente não resolvem toda a questão de como caracterizar a emoção, além de não englobar todas elas - algumas, inclusive, geradas por combinações dessas famílias básicas. Assim, o debate científico sobre como classificar e definir as emoções continua.

Apesar de não ser um consenso, a ideia de que existem emoções primárias, ou famílias principais delas é muito defendida após uma pesquisa realizada por Paul Ekman, na Universidade da Califórnia, na medida em que descobriu que as expressões faciais de quatro emoções específicas (medo, ira, tristeza e alegria) são reconhecidas por povos de culturas de todo o mundo.

Essa universalidade das expressões faciais da emoção provavelmente foi notada pela primeira vez por Darwin, que a viu como indício de que as forças da evolução haviam gravado esses sinais em nosso sistema nervoso central.

Ao buscar princípios básicos, siga Ekman e outros no pensar nas emoções em termos de famílias ou dimensões, tomando as famílias principais - ira, tristeza, medo, amor, e assim por diante - como exemplos dos intermináveis matizes de nossa vida emocional. (GOLEMAN, 1995, pág.304)

Assim, para Goleman, as emoções podem ser classificadas em famílias e cada uma delas possui o que ele chama de *núcleo emocional básico*. A partir desse núcleo, os parentes de uma mesma família de emoções “partem dali em ondas de

incontáveis mutações”, sendo as ondas externas, ou seja, as mais distantes do centro do núcleo, os *estados de espírito*, que são mais contidos porém, duram muito mais do que uma emoção.

Além dos estados de espíritos, há os temperamentos, a disposição para evocar uma determinada emoção ou estado de espírito que torna as pessoas melancólicas, tímidas ou alegres. E ainda, além dessas disposições emocionais, estão os distúrbios das emoções, como a depressão clínica ou a ansiedade constante em que alguém se vê perpetuamente colhido num estado tóxico. (GOLEMAN, 1995, pág.304)

Percebe-se, com isso, que classificar ou definir as emoções é algo mais complexo do que se parece, considerando que além da multiplicidade das emoções, também entra a questão dos níveis e proporções que elas atingem cada pessoa em sua individualidade, podendo ser algo apenas momentâneo (intenso, porém rapidamente passageiro), um estado de espírito (moderado, mas com uma duração maior), um temperamento (algo muito característico da pessoa), além dos distúrbios emocionais citados acima, quando uma emoção negativa - ou uma família delas - toma conta do emocional de forma constante e acaba tornando-se uma protagonista muito intensa.

Visto isso, a educação socioemocional visa trabalhar com temas que contemplem a educação dos sentimentos e emoções, desenvolvendo a inteligência emocional dos alunos para que possam se autoconhecer, desenvolver a autonomia e liberdade nas tomadas de decisões e ações, além de exercitar a empatia.

Tendo em vista a relevância de trabalhar a educação socioemocional e temas relacionados a ela, no próximo capítulo apresento como esse eixo educacional aparece na Base Nacional Comum Curricular.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA BNCC

A educação socioemocional aparece na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao longo de todo o documento de forma direta e indireta, por meio dos seguintes termos: educação socioemocional; emoções; afetividade; sentimentos; saúde emocional; sensibilidade; conhecer a si mesmo; entre outros.

Logo na introdução, a educação socioemocional aparece como sendo uma das habilidades necessárias para ser trabalhada e desenvolvida pelas escolas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, pág.8)

Em sua apresentação de *Competências Gerais da Educação Básica*, a educação socioemocional aparece em dois pontos, da seguinte forma:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, pág.9)

Assim, mostra-se necessário que os alunos tomem consciência de seus sentimentos como forma de autoconhecimento, além da necessidade de saber expressar suas emoções e lidar com elas, assim como desenvolver a capacidade de reconhecer e respeitar também as emoções e sentimentos dos outros. Portanto, cabe também à escola desenvolver tais habilidades.

Ao longo da BNCC, é notável que a educação socioemocional está diretamente atrelada à questão da educação integral do aluno.

[...] Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse

desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, pág.12)

Sendo assim, é importante considerar a educação socioemocional como fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. E para que esta educação integral ocorra, é de extrema importância trabalhar com as dimensões intelectual e afetiva na mesma intensidade e concomitantemente.

No item “O pacto interfederativo e a implementação da BNCC”, ao relacionar a Base Comum Curricular e os currículos das escolas, a educação socioemocional aparece novamente no contexto de educação integral do aluno, dessa vez como desenvolvimento humano global, quanto à sua dimensão afetiva.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BNCC, pág.16)

Mais adiante, seguindo a estrutura da BNCC, as competências socioemocionais (CSE) na Etapa da Educação Infantil são explicitadas nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas - *as interações e a brincadeira*. No tópico “Educação Infantil no contexto da Educação Básica”, a educação socioemocional aparece da seguinte maneira:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, pág.37)

Com efeito, evidencia-se a importância do brincar para o desenvolvimento socioemocional das crianças, sobretudo em sua relação com o outro, em que se revela a expressão dos afetos, mediação e regulação das emoções em geral.

Nesse mesmo contexto, os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se aparecem novamente atrelados à educação socioemocional quanto a experiências emocionais no tópico *Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil*:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua

imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, pág.38)

Ainda no contexto da Etapa da Educação Infantil, o tópico “Os objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil” aborda cinco campos de experiências e seus respectivos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, são eles: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e por fim Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.* Tais campos de experiências conversam muito entre si e abordam as competências socioemocionais direta e indiretamente.

No campo de experiências “O eu, o Outro e o Nós”, se abordada a questão do convívio social e da importância de interações da criança com os adultos e com seus pares para o desenvolvimento do seu modo de agir, pensar, sentir, além de reconhecer que existem outros modos de vida além do próprio ponto de vista. Assim, é a partir de tais relações sociais que se possibilita a construção da autonomia, do senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. As competências socioemocionais aparecem diretamente neste campo de experiências nos seguintes objetivos:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. [Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)]

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. [Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)] (BNCC, pág.45)

No campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”, discorre-se sobre a exploração do mundo, do espaço e dos objetos através do reconhecimento do próprio corpo, dos gestos e movimentos (impulsivos ou intencionais), possibilitando

assim o estabelecimento de relações, expressões, brincadeiras e produção de conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. Tal campo de experiência utiliza de diferentes linguagens (música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta) para que as crianças se comuniquem e se expressem através do corpo, das emoções e da linguagem. As competências socioemocionais aparecem diretamente neste campo de experiências nos seguintes objetivos:

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. [Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)]

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. [Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)] (BNCC, pág.47)

No campo “Traços, sons, cores e formas”, são abordados temas relacionados ao convívio com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas, universais e locais, que possibilitam às crianças vivenciar diversas formas de expressão e linguagens. Tais competências são essenciais para que a criança desenvolva o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que a cerca. Portanto, é um campo essencial para o desenvolvimento integral da criança, englobando o desenvolvimento da competência socioemocional.

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, aborda novamente a questão social da criança, considerando sua interação com o meio em que vive, dessa vez com foco no modo de se comunicar e se expressar por meio da linguagem. O campo frisa a importância de promover experiências que possibilitem momentos de fala e escuta na educação infantil, potencializando a participação da criança na cultura oral e escrita, visando o estímulo à comunicação e ao diálogo, assim como saber expressar seus pensamentos e estimular a imaginação. As competências socioemocionais aparecem diretamente neste campo de experiências nos seguintes objetivos:

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. [Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)]

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. [Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)] (BNCC, pág.49)

O campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, aborda questões relacionadas à inserção das crianças nos

espaços e tempos de diferentes dimensões, estimulando sua curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural. Assim, é importante que a Educação Infantil possibilite que as crianças façam observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Tais experiências se relacionam com a educação socioemocional, visto que a noção da criança de que ela vive inserida no meio social é essencial para desenvolver suas competências socioemocionais.

Com isso, é possível afirmar que a educação socioemocional está fortemente presente nos campos de experiências e que, portanto, possui grande importância no desenvolvimento integral da criança, já que está presente em muitos âmbitos de sua vida e por isso a necessidade de estimulá-la em diversos contextos do seu dia a dia.

Nota-se a importância do outro neste processo de conhecimento das próprias emoções e também a necessidade da empatia e respeito pelo sentimento do outro. A questão do movimento e expressão corporal também é algo que deve ser trabalhado, na medida em que as crianças percebam que é possível expressar e interpretar emoções e sentimentos através de posturas, gestos, movimentos corporais, além de expressá-las também através da música, da literatura, do teatro, entre outros. Por fim, a importância de expressar verbalmente o que se sente, além de aprender a escutar o que o outro expressa. Para isso é muito importante o reconhecimento dos sentimentos e emoções, e por isso a necessidade de trabalhar com tais aspectos nos diferentes campos de experiências que o socioemocional abrange.

Seguindo com a BNCC, agora chega o momento da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, como em toda fase de transição - principalmente para as crianças pequenas -, o apoio e acolhimento emocional e afetivo são indispensáveis.

[...] Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, pág.53)

Nota-se que o acolhimento afetivo não se limita a questões exclusivamente socioemocionais da criança, mas está diretamente relacionado com o sucesso do

trabalho pedagógico em sua continuidade das aprendizagens entre uma etapa e outra.

Chegando na “Etapa do Ensino Fundamental”, a Base a contextualiza como pertencente à Educação Básica e a educação socioemocional novamente aparece atrelada à essa questão de mudança e de que forma isso reflete na criança.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. (BNCC, pág.57)

Assim, observa-se a importância de a escola prestar um suporte emocional às crianças e adolescentes durante toda a etapa do Ensino Fundamental e com isso a educação socioemocional mais uma vez mostra-se de extrema importância para o desenvolvimento do aluno ao longo dos anos. Por isso, no decorrer da Base, a educação socioemocional se mostra presente em cada uma das áreas de conhecimento da Etapa do Ensino Fundamental.

Na “Área de Linguagens”, a educação socioemocional aparece em uma de suas “Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental”, frisando a importância da expressão de sentimentos por meio de diferentes tipos de linguagem.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BNCC, pág.65)

No tópico de Língua Portuguesa, a relação da leitura e escrita com a expressão de sentimentos é evidenciada, realçando que é possível nos expressarmos de diversas formas, em inúmeras manifestações de linguagem.

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades.” (BNCC, pág.82)

Ainda no tópico de Língua Portuguesa, agora no subtópico “Campo da Vida Cotidiana”, a educação socioemocional aparece em tais habilidades para o 3º ano do Ensino Fundamental:

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BNCC, pág.121)

No subtópico “Campo da Vida Pública”, segue:

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). (BNCC, pág.123)

Novamente, é possível notar a relevância e atenção dada ao desenvolvimento da habilidade de expressão de sentimentos, neste caso relacionada diretamente com a prática da escrita do gênero textual de carta e diário.

Ainda na “Área de Linguagens”, o tópico de Arte também aborda consideravelmente o tema de expressão de emoções e sentimentos e de que forma podem ser expressados.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BNCC, pág.193)

Assim, podemos afirmar que a educação socioemocional é algo bem valorizado no ensino de Arte, já que as expressões de sensibilidade, do pensamento, das emoções e de subjetividades são indispensáveis no processo de aprendizagem desta área disciplinar.

Dentro do tópico de Arte da BNCC, são apresentadas seis dimensões do conhecimento que, “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística”. São elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Dessas seis, os temas relacionados à educação socioemocional estão presentes em duas delas.

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer

artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entaves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.[...] • **Estesia**: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência. (BNCC, pág.194)

Quanto às quatro linguagens dos componentes curriculares de Arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro), também englobam conceitos socioemocionais quanto a expressões de sentimentos e emoções, conhecimento de si mesmo, expressões corporais, entre outros.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. [...] Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas. (BNCC, pág.195)

Tal questão mostra a importância de trabalharmos com a representação dos sentimentos e emoções através do corpo, por meio de expressões corporais, faciais, gestuais capazes de refletir sentimentos, pensamentos e emoções. Aprender a observar tais aspectos é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Além disso, também deve-se estimular a expressão dos sentimentos e emoções através da música e do teatro.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. [...] O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. [...] O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. (BNCC, pág.196)

Outro tópico dentro da Área de Linguagens da BNCC, é o da Educação Física, que aborda a questão da educação socioemocional de forma mais sutil, dando ênfase nas possibilidades expressivas dos sujeitos e suas experiências emotivas.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos

na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (BNCC, pág.213)

Quanto ao tópico da Língua Inglesa, tal se relaciona com questões socioemocionais considerando que a língua é uma construção social, abrindo espaço para o sujeito criar, interpretar e se expressar de diferentes formas, muitas vezes saindo da área de conforto e da maneira que ele é acostumado a se expressar.

Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo. (BNCC, pág.242)

Finalizando os tópicos da Área de Linguagens, a BNCC apresenta a Área de Matemática e de Ciências da Natureza, que não englobam temas relacionados à afetividade, reconhecimento e expressão de sentimentos. Em seguida apresenta tópicos da Área de Ciências Humanas que podem ser relacionados com a educação socioemocional em alguns momentos.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. (BNCC, pág.354)

Assim, mostra-se mais uma vez a importância do desenvolvimento da educação socioemocional gradualmente ao longo de toda a Educação Básica. Quando especifica a Área de Ciências Humanas durante o período do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a Base frisa que “o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós” (BNCC, pág.355). Levando em consideração que a educação socioemocional é fundamental para o reconhecimento do Eu, e que por tabela interfere diretamente na relação com o outro, mais uma vez ela se mostra indispensável durante todo o percurso da Educação Básica, agora atrelada a mais uma área de Conhecimento.

Além disso, a Base também pontua a necessidade de um convívio equilibrado entre povos e culturas diferentes, frisando que isso depende de um bom desenvolvimento de habilidades de diferentes linguagens que possibilitam um bom diálogo e comunicação.

[...] Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história. (BNCC, pág. 356)

A educação socioemocional é essencial para uma boa socialização entre os indivíduos, e é algo que deve ser trabalhado e aperfeiçoado constantemente e por isso a importância de ser estimulada desde cedo.

Ao apresentar as competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, uma delas aborda a educação socioemocional quanto à capacidade de interpretação e expressão de sentimentos.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, pág.357)

Mais uma vez, a educação socioemocional aparece no contexto da relação com o outro, do reconhecimento da diversidade cultural e social. Isso nos mostra que o reconhecimento das próprias emoções antecede o exercício de reconhecimento, respeito e empatia pelo outro, que são essenciais para uma boa socialização com os diferentes grupos sociais.

Ainda dentro da área de Ciências Humanas, a Base apresenta os tópicos de Geografia e História, que também apresentam certos temas relacionados com a educação socioemocional.

O componente “Geografia” da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental. Na unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, destacam-se as noções de pertencimento e identidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais

próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. (BNCC, pág.362)

Tais noções são construídas através do desenvolvimento socioemocional, que trabalha a favor da construção da identidade e conhecimento sobre si mesmo. Além disso, é importante ter em mente que tal educação individual reflete na relação social com o outro, portanto, para que se tenham boas relações sociais que respeitem as diferenças socioculturais, o trabalho de desenvolvimento da educação socioemocional individual e em grupo devem caminhar lado a lado, de modo que um reflète no outro.

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. (BNCC, pág.362)

Assim, mostra-se mais uma vez a importância do outro também no processo de construção da própria identidade e autoconhecimento, identificação e controle das próprias emoções.

Agora no componente História, a educação socioemocional aparece de forma mais sutil no tópico “História no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades”, novamente no contexto de conhecimento sobre si mesmo e seu impacto no mundo.

[...] do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida. (BNCC, pág.404)

O conhecimento de si é englobado na educação socioemocional, que mais uma vez se mostra tão significativa e crucial para os anos iniciais do ensino fundamental, que servirá como ponto de partida para outras percepções e desenvolvimento pessoal e intelectual.

Por fim, a Área de Ensino Religioso também engloba questões socioemocionais ao discutir conceitos de cuidados de si, convívio, construção da identidade e respeito às diferenças.

Em suas Competências, contempla:

3.Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4.Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.” (BNCC, pág. 437)

E em sua especificação, frisa:

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das **identidades**. (pág.438)

[...] Tais elementos embasam a unidade temática **Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência. (BNCC, pág.438)

No tópico “Ensino Religioso no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades”, temas socioemocionais também são citados. Um dos objetos de conhecimento do Ensino Religioso para o 1ºano é: “Sentimentos, lembranças, memórias e saberes” (BNCC, pág.442). E nas Habilidades,

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (BNCC, pág.443)

Assim, nota-se a importância da educação socioemocional na relação de subjetividade com a alteridade, que devem ser trabalhados e estimulados desde os anos iniciais do ensino fundamental, para que contribuam para a formação integral de cidadãos de bem.

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular, pude observar que a educação socioemocional tem forte presença ao longo de todo o documento, sendo abordada direta e indiretamente na maioria de seus componentes, sempre relacionada com o contexto de cada um deles. Com isso, no próximo capítulo pretendo referir a educação socioemocional no que diz respeito a sua relação com o desenvolvimento da criança.

CAPÍTULO 3

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A educação socioemocional está diretamente relacionada com o desenvolvimento humano e aprendizado da criança. Para isso, é importante trabalhar o reconhecimento das emoções tornando possível o controle emocional necessário para lidar com as mais diversas situações da vida.

Nossas ações se concretizam por meio das emoções e sentimentos que possuímos e expressamos, por isso a necessidade da tomada de conhecimento das emoções. A partir disso é possível reconhecer os próprios sentimentos, elaborar estratégias de tomadas de decisão e agir de forma mais responsável.

Como forma de criar e sustentar o bem-estar emocional é imprescindível identificar e reconhecer as emoções, porque assim estamos a tomar consciência destas, o que nos leva a uma melhor percepção e controlo das emoções e, portanto, compreender o que os outros estão a sentir (Franco, 2009) [...] As emoções delimitam uma ação e causam diferentes reações no corpo. Segundo Goleman (2012, p. 28), cada emoção “prepara o corpo para um tipo de resposta diferente”. (CATARREIRA, pág.29)

As emoções têm papel fundamental no processo de desenvolvimento humano, podendo impactar positivamente ou negativamente a vida como um todo. Tendo consciência disso, quanto mais reconhecermos nossas emoções e sentimentos, mais maturidade teremos para lidar com cada uma delas e criaremos, assim, melhores estratégias para tomadas de decisão e ação. Com isso, o entendimento e reconhecimento das emoções podem se tornar grandes aliados para o dia a dia e durante a vida, e por isso a necessidade de trabalharmos com essas potencialidades desde cedo.

Moreira (2010) concorda que todas as emoções provocam modificações ao nível físico ou fisiológico, ao nível emocional, ao nível cognitivo e ao nível comportamental do ser humano e que a forma como recebemos a mensagem vai determinar a forma de reagir. Sem emoção, ficaríamos impossibilitados de fazer as escolhas mais simples, pois o nosso

pensamento tem necessidade das emoções para ser eficaz. (CATARREIRA, pág.30)

Para Steiner e Perry (2001), “a pessoa emocionalmente formada é capaz de lidar com as emoções de maneira a desenvolver o seu poder pessoal e a criar maior qualidade de vida” (CATARREIRA, pág.30). Assim, percebe-se a importância do desenvolvimento afetivo e emocional que reflete na vida para além do contexto escolar, e que tal desenvolvimento deve ser trabalhado com a mesma intensidade com que se desenvolve o racional. Nesse mesmo sentido, Goleman (2012), citado por Cátia Catarreira, aponta que “quando se trata de moldar nossas decisões e acções, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão.” Tendo isso em mente, é possível utilizar as emoções como algo a favor do aprendizado, tendo em vista que a emoção e a razão podem e devem ser desenvolvidas concomitantemente e não em momentos separados, já que um é tão importante quanto o outro e um depende do outro direta e indiretamente.

Considerando a relação entre emoção e aprendizagem, e tendo em conta que os Educadores e as crianças são suscetíveis a reações emocionais, é necessário entender que, na sala de atividades, deve-se necessariamente trabalhar com a compreensão e o conhecimento das emoções, além do conhecimento científico, pois ambos são importantes para o desenvolvimento da personalidade. (CATARREIRA, pág.32)

Para Cátia Catarreira,

Um ser humano ciente da sua atitude e do seu comportamento, beneficiará a criança ao proceder de forma ética, passando por cima de qualquer limitação, aprender a alcançar confiança por meio da sua autenticidade, admitir os próprios erros e a aprender com eles, mesmo que não seja do gosto geral. Goleman (2001, p. 276) reforça que um "Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura" e acrescenta que, "A ideia básica é elevar o nível de competência social e emocional nas crianças como parte de sua educação regular — não apenas uma coisa ensinada como paliativo para crianças que estão ficando para trás e que são "perturbadas", mas um conjunto de aptidões e compreensões essenciais para cada criança". (GOLEMAN, 2001, p. 276, apud CATARREIRA, pág.32)

Para o desenvolvimento de pessoas emocionalmente alfabetizadas, é importante que o constante trabalho que visa o desenvolvimento socioemocional da criança, cujo reflexo abrange todas as áreas de sua vida nos momentos atual e futuros, se desenvolva desde cedo, considerando o momento da infância como crucial para tais marcos de desenvolvimento.

Goleman (2012) reforça a importância que a infância representa na vida de uma pessoa, justificando-se com o facto de que, são os episódios que

vivemos, que definem hábitos emocionais e que irão conduzir-nos ao longo da nossa vida.” (CATARREIRA, pág.30)

Considerando que a educação socioemocional visa ao desenvolvimento da inteligência emocional relacionada às relações sociais que se estabelecem no decorrer da vida, a importância do outro neste processo é de extrema importância, visto que, além de reconhecer e saber lidar com as próprias emoções e sentimentos, o reconhecimento e respeito para com o que o outro sente é essencial para que haja um convívio social saudável e um bom relacionamento com os outros em geral.

Alguns autores, como Bhering & Sarkis (2009), Postic (1990), Portugal (1998) e Portugal & Leavers (2010) remetem a importância das emoções para a interação social, referindo que as mesmas são determinantes para o comportamento humano e desempenham funções sociais que poderão facilitar ou não a interação com o outro. (CATARREIRA, pág.32)

Visto isso, é importante que nas escolas se estimule o hábito da comunicação para um bom desenvolvimento socioemocional, considerando que comunicar o que estamos sentindo tem efeitos positivos no processo de conhecimento dos próprios sentimentos e do outro.

É fundamental realçar que a relação pedagógica deve ser estabelecida sob o diálogo e troca de experiências entre Educador e criança, tendo em conta que a comunicação ajuda a desenvolver o potencial intelectual, emocional e afetivo bem como as aprendizagens pretendidas” (CATARREIRA, pág.36)

Assim, entende-se que a comunicação é um ponto chave no contexto da educação socioemocional, frisando que é essencial que se aprenda a expressar seus sentimentos. Por isso, o diálogo é de extrema importância neste processo e deve ser estimulado e colocado em prática nas relações entre professor-aluno e alunos entre si.

A importância do diálogo é fundamental para o desenvolvimento da criança. Santos (1982, pp. 52-53) considera que, por vezes, os educadores não “se apercebem da enorme importância que tem o falar na formação da criança; e no entanto esta aprendizagem elementar representa para ela uma aquisição mais importante do que aquilo que a escola lhe dá com a leitura e a escrita”. Desta forma, o diálogo estimula o processo de aprendizagem. (CATARREIRA, pág.37)

Portanto, é a partir do diálogo que se abre a possibilidade de relacionar-se com o outro e, por consequência disso, o desenvolvimento emocional, crucial para o aprendizado e desenvolvimento pessoal.

(...) o êxito escolar depende muito menos dos factores intelectuais do que dos afectivos - inúmeros estudos demonstram que a aprendizagem é

facilitada quando o indivíduo trabalha com prazer e os seus esforços são coroados de êxito” (Sêco, 1997, p. 63) [...] conforme afirma Sêco: “A afectividade constitui um impulso motor da vida: de alguma forma, e muitas vezes sem que a pessoa disso tenha consciência, está subjacente a toda a acção e condiciona o comportamento. É por isso que desempenha um papel tão importante quer para o próprio indivíduo quer para a sua relação com os outros. (SÊCO, 1997, p. 63, apud CATARREIRA, pág.34)

Assim, a afetividade e o seu reconhecimento mostram-se de grande importância para o desenvolvimento da inteligência emocional e para um bom relacionamento com o outro. Além disso, evidencia-se a relevância dos fatores afetivos e emocionais para o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem do aluno. Tudo isso é consequência de uma educação socioemocional de qualidade e, portanto, é pertinente apresentar ferramentas de trabalho que possam agir como grandes aliadas para os professores neste processo de desenvolvimento da educação socioemocional de qualidade para o trabalho pedagógico.

Assim, no próximo capítulo abordo algumas questões que discutem como os professores podem trabalhar a educação socioemocional com seus alunos e também apresento algumas ferramentas de trabalho, plataformas e instituições que podem ser grandes facilitadoras neste processo.

CAPÍTULO 4

TRABALHANDO A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COM SEUS ALUNOS

A relação emocional e de afetividade entre o professor e o aluno é o ponto de partida para que as crianças se relacionem entre elas (relação aluno - aluno) e durante este processo, o estímulo e a mediação do educador (relação professor - aluno) é de extrema importância. A partir desse ponto é possível trabalhar mais profundamente com a educação socioemocional, no que diz respeito ao entendimento dos próprios sentimentos, como os expressamos e, por fim, como essa expressão interfere na relação individual com o outro e sua importância para o desenvolvimento humano, atrelado ao aprendizado de áreas específicas e no geral.

[...] Assim, as crianças estabelecem uma ligação com o Educador, de modo a que este as compreenda, contribuindo para o desenvolvimento da criança, pois, por um lado, o Educador responde atempadamente a todas as necessidades que as crianças exigem e, por outro, conhece progressivamente a criança com quem se relaciona. O Educador a partir destes conhecimentos sobre a criança deve "(...) respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens. A oportunidade de usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros". (ME, 1997, p. 19, apud CATARREIRA, pág.33)

Cabe ao professor desenvolver uma relação de confiança com os seus alunos, sempre se mostrando aberto ao diálogo, expressando seus próprios sentimentos e respeitando e acolhendo as formas de expressão de seus alunos. Tal relação afetará direta e indiretamente o desenvolvimento emocional da criança, possibilitando uma experiência de educação socioemocional muito rica.

[...] as relações de confiança fomentam a aprendizagem por parte da criança e, conseqüentemente, promovem o desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Assim, a aquisição de conhecimentos por parte da criança, através da relação de confiança, ser-lhe-á útil, não só no momento em que interage com o Educador, mas também na sua vida futura. (CATARREIRA, pág.37)

A partir da troca de experiências, se cria uma relação de confiança entre professor-aluno, aluno-aluno e outras relações do meio social da criança. Essas relações são essenciais para o equilíbrio emocional de cada uma das partes. Tudo isso deve ser estimulado através de diálogos, conversas, partilhas, trocas de experiências e compreensão do outro. Desse modo, a criança inicia um processo de reconhecimento do outro e também de si mesma. Ainda nessa linha de raciocínio, é importante que o professor conheça seus alunos, de modo que possa trabalhar a favor das potencialidades emocionais de cada um deles.

O Educador deve proporcionar para as crianças, atividades com base nos conhecimentos que possui delas e como forma de obter um conhecimento mais profundo da criança, tem de compreender as emoções pois estas influenciam o comportamento das crianças. Deve também “sentir e expressar emoções, reconhecer o que os outros sentem, para compreender e regular as próprias emoções, portanto, ter consciência da sua vida emocional e dos outros, são dimensões fundamentais do desenvolvimento humano”. (Navarro, Enesco & Guerrero, 2003, p. 171, apud CATARREIRA, pág.39)

Portanto, a atuação do professor deve considerar tais conhecimentos sobre si próprio e de seus alunos e, com isso, deve tomar consciência de que seu trabalho será desenvolvido de forma única e personalizada para cada turma de alunos que se responsabilizará, respeitando a identidade de cada um deles individualmente e da cultura criada pela turma como um todo. Não se pode esperar, então, por alguma fórmula mágica ou receita a seguir, sobretudo quando estamos falando de educação socioemocional, tema que engloba muitos aspectos pessoais e delicados na individualidade de cada um. Por isso, é importante frisar que a conexão estabelecida entre o professor e alunos deve ter um peso muito grande no planejamento de atividades voltadas para o autoconhecimento e desenvolvimento emocional das crianças.

As características das crianças devem ser tidas em conta pelo Educador, pois este deve proporcionar-lhes uma aprendizagem ativa através de atividades dinâmicas que integram experiências-chave, para que as crianças possam fazer as suas descobertas. É através destas experiências que as crianças “(...) ganham o sentido de si próprio” (Post & Hohmann, 2007, p. 12) [...] Para além disso, as relações de confiança também “promovem o desenvolvimento físico e equilíbrio emocional”. (Post & Hohmann, 2007, p. 33, apud CATARREIRA, pág.37)

Este trabalho exige muita sensibilidade por parte do professor e deve se desenvolver ao longo de todo o ano, prestando muita atenção no desenvolvimento

pessoal de cada um dos alunos, respeitando-os e auxiliando-os em suas necessidades individuais.

[...] é primordial que o Educador de Infância tome conhecimento do desenvolvimento das emoções nas crianças e a forma como estas manifestam as suas emoções. [...] Portugal (2008) reforça esta ideia, afirmando que as crianças têm necessidades sócio emocionais, cognitivas e motoras, que devem ser respondidas através de interações, das relações e compreensão que visem o desenvolvimento da autonomia e confiança, sem existirem comportamentos castigadores e ríspidos. (CATARREIRA, pág.40)

Visto isso, é de extrema importância questionar como podemos auxiliar os professores no processo de ensino da educação socioemocional para as crianças e considerar que tal processo deve contar também com a parceria escola-família.

[...] podemos afirmar que o âmbito do estudo da inteligência emocional nos jardins de infância e nas escolas exige três grandes mudanças: que o Educador/Professor vá além do seu cargo tradicional, o de ensinar, o de ler e o de escrever; que as escolas envolvam o ensino das emoções; e que as famílias e as pessoas da comunidade se envolvam ainda mais com o jardim-de-infância. (CATARREIRA, pág.32)

Tendo em vista a importância da educação socioemocional para a criança e o professor como protagonista neste processo, a organização de carácter científico CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), citado por Cristina Maria Cache e Maria José D. Martins, determina que “a promoção da aprendizagem emocional e social, para serem eficazes, devem organizar-se de modo a desenvolver cinco competências sociais e emocionais” (CASEL, 2003, P.5), são elas:

- Autoconsciência – Saber o que estamos a sentir num determinado momento; efetuar uma avaliação realística das nossas próprias capacidades e um ter um sentido de autoconfiança bem alicerçado.
- Consciência social – compreender o que os outros estão a sentir; ser capaz de assumir a sua perspectiva; apreciar e interagir positivamente com diversos grupos.
- Autorregulação - Lidar com as nossas emoções de modo a que facilitem mais do que interfiram com as tarefas que temos em mãos, ser consciencioso e adiar a gratificação para prosseguir objetivos; perseverar face a obstáculos e frustrações.
- Competências relacionais – Lidar com as emoções envolvidas nos relacionamentos eficazmente; estabelecer e manter relações saudáveis e recompensadoras baseadas na cooperação, resistência à pressão social inapropriada, negociando soluções para os conflitos, e procurando ajuda quando necessário.
- Tomada de decisões responsáveis - Tomar decisões com base em considerações acuradas sobre todos os fatores relevantes e sobre todas as consequências de cursos de ação alternativas a respeito dos outros e assumindo a responsabilidade pelas suas próprias decisões». (CACHE; MARTINS, pág.157)

Sendo assim, é de extrema importância que a instituição escolar e seus professores tenham consciência dessas 5 competências (autoconsciência, consciência social, autorregulação, competências relacionais; tomada de decisões responsáveis) e que se apoiem em cada uma delas para desenvolver uma educação socioemocional de qualidade.

Além dessas cinco competências determinadas pelo CASEL, alguns autores citados por Carla Pereira, Luísa Soares, Diana Alves, Orlanda Cruz e Mónica Fernandez, se referem à competência emocional composta por três dimensões:

Goleman (1997), Mayer e Salovey (1997), Saarni, (1997), Bonhert, Crnic e Lim (2003) referem a competência emocional como a capacidade dos indivíduos expressarem emoções adequadas aos acontecimentos, de modo a adequar as suas reações emocionais negativas e compreender o significado dos estados/expressões emocionais para o self e para os outros. É composta por três dimensões: expressão emocional, regulação emocional e conhecimento emocional. (PEREIRA; SOARES; ALVES; CRUZ; FERNANDEZ, 2014)

Isso posto, a educação socioemocional deve englobar e trabalhar essas 3 dimensões (expressão emocional, regulação emocional e conhecimento emocional), além de se pautar nas 5 competências determinadas pelo CASEL.

Algumas instituições e programas que abordam a educação socioemocional podem ser grandes aliados para o trabalho do educador em sala de aula, tanto para tomada de conhecimento por meio de formações, quanto para uso diário em suas práticas escolares.

Programa Semente

O “Programa Semente”, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar embasada em estudos científicos realizados por universidades nacionais e internacionais, oferece formação de professores, foco na aprendizagem do aluno e apoio para as decisões pedagógicas da escola. Considerando que as habilidades socioemocionais podem ser desenvolvidas ao longo da vida - segundo comprovações da neurociência - o programa conta com “atividades sequenciadas e focadas, voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Básica: da Educação Infantil ao Ensino Médio” (Programa Semente, s.d.).

As aulas desenvolvidas pelo programa trabalham a partir dos temas: autoconhecimento, habilidades sociais, autocontrole, decisões responsáveis e empatia. Além disso, se embasam no “modelo dos cinco fatores, que enumeram 17 competências, agrupadas em cinco grandes famílias”. São elas: “autogestão” (foco, organização, determinação, persistência, responsabilidade), “abertura ao novo” (curiosidade, imaginação criativa, sensibilidade estética), “modulação emocional” (modulação do medo, modulação da raiva, modulação da tristeza), “engajamento com os outros” (iniciativa social, assertividade, entusiasmo) e “amabilidade” (empatia, respeito, confiança).

Essas 17 competências, agrupadas nos cinco fatores, foram definidas através de pesquisas feitas por pesquisadores do Brasil e do mundo nas últimas décadas, desenvolvidas em universidades e instituições supranacionais como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), responsável pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

Pude ter contato direto com o material didático do Programa Semente destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental e acompanhei atividades muito interessantes, dinâmicas e essenciais para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Além disso, o programa também conta com plataformas online de formação de professores, apoio pedagógico às escolas e materiais exclusivos para alunos e famílias do programa.

Instituto Ayrton Senna

O Instituto “Ayrton Senna” é uma ONG sem fins lucrativos, formada a partir da parceria dos setores público e privado, que visa dar apoio a estudantes, professores e escolas por meio da produção de conhecimentos e desenvolvimento de projetos educacionais com foco na formação integral do aluno “que leve em conta as competências necessárias para as crianças e jovens enfrentarem os desafios do século 21” (Instituto Ayrton Senna, s.d.).

A causa da ONG é a educação integral e, por meio de programas e cursos gratuitos, visa oportunizar o desenvolvimento do ser humano por inteiro, ou seja, em sua dimensão cognitiva e socioemocional.

O Instituto Ayrton Senna acredita que através da educação integral podemos superar as dívidas educacionais do passado e enfrentar os desafios do século 21. Essa é uma proposta que colabora para que escolas superem o ensino tradicional de mero acúmulo de conhecimentos: esse século demanda que a educação de jovens e crianças seja plena para que desenvolvam seus potenciais e possam fazer escolhas na vida. A aprendizagem vai além da teoria e passa a envolver tanto as competências cognitivas quanto às socioemocionais. (Instituto Ayrton Senna - Como atuamos, s.d., s.p.)

Segundo os princípios do Instituto, a partir da educação integral se potencializam as competências individuais e únicas de cada indivíduo, preparando-os verdadeiramente para que “ingressem no mundo do trabalho e contribuam para o seu entorno social, sabendo resolver problemas, trabalhar em time, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, entre outras realizações ao longo da vida, na escola e fora dela” (Instituto Ayrton Senna, s.d). O Instituto ainda ressalta a importância da valorização da diversidade e dos projetos de vida de cada um.

O Instituto promove uma conexão entre a produção de conhecimentos científicos e a prática de educadores; estabelecem parcerias com secretarias estaduais e municipais de ensino para produzir conhecimento, formar educadores e desenvolver iniciativas educacionais e iniciativas voltadas para os estudantes da educação básica; e conduzem ações de engajamento para a mobilização de diversos setores da sociedade interessados na causa da educação, estimulando o diálogo e intercâmbio de ideias e inovações, visando à disseminação de práticas eficazes e à formulação de políticas públicas.

Quanto aos cursos de formação relacionados à educação socioemocional, o Instituto também se baseia no *modelo dos cinco fatores*, especificados anteriormente no tópico do Programa Semente. Atualmente, o Instituto conta com diversos cursos na área socioemocional para educadores.

Nuvem9Brasil

O Programa *Nuvem9Brasil*, criado por educadores atentos às principais demandas da educação mundial para o século 21, oferece livros paradigmáticos que trabalham a educação socioemocional com temas transversais que “enriquecem a

sequência didática e planos de aula elaborados pelo professor” (Nuvem9Brasil, c2021).

O Programa Nuvem9Brasil garante, através de treinamentos, formação e cursos, as condições necessárias para que os educadores trabalhem em sala de aula com a Educação Socioemocional, essa sim um caminho fundamental em favor da construção de novos educadores com novos propósitos. (Nuvem9Brasil, c2021, s.p.)

A partir de seu material paradidático, o programa permite que haja uma flexibilidade curricular ao apresentar uma variedade de atividades que podem ser modificadas e inseridas na grade curricular. Por ser transdisciplinar e intracurricular, as competências socioemocionais podem ser incorporadas em todo o currículo escolar.

O material visa proporcionar apoio às escolas, aos educadores, aos alunos e às famílias, que também acompanham esse processo de desenvolvimento da educação socioemocional através de atividades chamadas Conexões com a Família, com o intuito de garantir condições de diálogo entre escola e família neste processo de aprendizado socioemocional das crianças.

Aos professores, o Nuvem9Brasil oferece cursos de formação em educação socioemocional, visando novos propósitos para eles.

Não basta mais ao educador ensinar as “matérias escolares” e seus conteúdos. Ser educador é ser maestro no ensino de valores humanos essenciais como honestidade, gentileza, cooperação entre outros tantos. Neste sentido, o Programa Nuvem9Brasil garante, através de treinamentos, formação e cursos, as condições necessárias para que os educadores trabalhem em sala de aula com a Educação Socioemocional, essa sim um caminho fundamental em favor da construção de novos educadores com novos propósitos. (Nuvem9Brasil, c2021, s.p.)

O programa considera que a educação socioemocional é o caminho para que as escolas se alinhem com as demandas globais e locais da atualidade, e que é por meio dele que os alunos aprendem processualmente a refletir e aplicar conhecimentos, atitudes e competências sociais e emocionais ao longo da vida escolar.

Esses programas e o Instituto que oferecem formações e materiais de apoio às escolas e educadores quanto à educação socioemocional podem auxiliar o professor neste processo de desenvolvimento da educação socioemocional de seus alunos, oferecendo conteúdos muito ricos a serem explorados, desenvolvidos e trabalhados em sala de aula, juntamente com os alunos.

Considerando que o presente trabalho engloba também a questão da literatura e do cinema como aliados no processo de ensino e abordagem do tema educação socioemocional, é necessário discorrer sobre a importância e impacto da literatura e cinema no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem dos alunos, e a partir de que momento é possível trabalhar tais temas com os alunos.

A partir dos três anos de idade, a criança tem competência para exprimir o seu estado emocional, estando apta para atribuir significados emocionais às vivências do dia-a-dia, tendo como referência as experiências do passado (Moreira, 2008).

Ainda segundo Moreira (2008), o desenvolvimento da linguagem tem já nesta fase uma grande importância. O seu domínio fará com que haja uma grande mudança no desenvolvimento emocional, visto a linguagem ser um importante utensílio para a criança expressar e comunicar as suas emoções a outra pessoa. Esta etapa do desenvolvimento da criança é, por norma, caracterizada pela entrada na Educação Pré-Escolar. (MOREIRA, 2008, apud CATARREIRA, pág.31)

Visto isso, o uso da literatura infantil pode e deve ser um grande aliado neste processo de educação socioemocional do aluno, tendo consciência de que a linguagem possui grande importância para a criança desde cedo. O estímulo da linguagem através da literatura e do cinema tem grande potencialidade neste processo de desenvolvimento do aprendizado cognitivo e da significação emocional. Além disso, deve-se ter em mente que o desenvolvimento da linguagem tem papel primordial para que se aprenda a expressar e comunicar as próprias emoções.

Cabe ao professor, coletar e selecionar materiais adequados para trabalhar as questões socioemocionais com seus alunos, sempre se atentando à intencionalidade que se busca ao apresentar tais materiais a eles.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC, pág.39)

O papel do professor no processo de introdução da leitura ao aluno é imprescindível e não deve ser terceirizado, considerando que muitas vezes a escola será o único local em que a criança tem acesso a livros com conteúdos exclusivos e adequados para a sua idade. Por isso é de extrema importância que sejam oferecidos materiais com conteúdos de qualidade para que a criança crie gosto pela leitura.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BNCC, pág.42)

Além da literatura, outras linguagens artísticas podem ser grandes aliadas no processo de desenvolvimento da educação socioemocional, estimulando a criança para que se expresse de diversas maneiras.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas (as crianças) se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (BNCC, pág.41)

Além disso, a arte possibilita o diálogo entre diversas áreas do conhecimento, e por isso é uma ótima ferramenta para trabalhar com questões socioemocionais. Assim, a literatura e o cinema, por exemplo, são ótimos aliados nesse percurso.

[...] é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance. [...] Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas. (BNCC, pág.196)

Assim, pretendo analisar no próximo capítulo um filme e alguns livros infantis que tratam de temas relacionados à educação socioemocional e que podem ser grandes aliados para os professores no desenvolvimento de tais habilidades e competências.

CAPÍTULO 5

LIVROS E FILMES COMO ALIADOS À EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Como dito anteriormente, é importante se utilizar de diferentes recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizado, como consta na Base:

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. (BNCC, pág.243)

Aqui, então, pretendo analisar o filme *Divertida Mente* e alguns títulos de livros infantis que exploram questões socioemocionais: *O Monstro das Cores*, *Tenho Monstros na Barriga*, *Tenho Mais Monstros na Barriga* e coleção *Quando me Sinto*.

Filme *Divertida Mente*

O filme *Divertida Mente* é uma animação infantil de 2015, dirigido por Pete Docter, produzido pela Pixar Animation Studios e lançado pela Walt Disney Pictures. A história do filme se passa dentro da mente de Riley Andersen, uma garota de 11 anos, que passa por um momento de muitas mudanças em sua vida. A menina, que vive com os pais, precisa mudar de cidade por conta do emprego do pai e com isso, dá adeus a sua antiga escola, amigos e casa que tanto gostava. Em meio a mudanças e novos desafios, seus sentimentos começam a ficar desestabilizados ao longo do filme. Sua mente é constantemente conduzida por cinco principais emoções: Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho. Tais emoções são representadas por personagens que apresentam diferentes características um dos

outros e cada um deles possui uma cor principal: A alegria é amarela, a tristeza é azul, o medo é roxo, a raiva é vermelha e o nojinho é verde.

Dentro da mente de Riley, existe uma sala de comando, onde as emoções acompanham seu dia a dia e controlam o que ela deve sentir e fazer em cada situação. A principal comandante desta sala é a Alegria, que sempre tenta mostrar para as outras emoções o lado positivo de tudo. Conforme a vida de Riley vai passando, ela vai coletando memórias de momentos vividos, que são representadas por bolas de cristal, cada uma com uma cor, remetendo a qual sentimento prevaleceu no instante daquela memória. As memórias são separadas entre curto ou longo prazo que permanecerão arquivadas na mente de Riley, dependendo da intensidade dos sentimentos gerados em cada momento vivido.

O objetivo dos *divertida mente* (as emoções) é que a maioria das memórias da Riley sejam da cor amarela, sinalizando que foram momentos bons e alegres. Dentre tantas memórias, existem as memórias base, sendo que cada uma delas molda um aspecto da personalidade da Riley, retratados em Ilhas: Ilha da Família, Ilha da Amizade, Ilha do Hóquei (seu esporte favorito), Ilha da Honestidade e Ilha da Bobeira (brincadeiras de criança).

No primeiro dia de aula na escola nova, as emoções acompanham Riley enquanto ela se apresenta para a turma. De repente, a Tristeza toca a bola de cristal da memória que estava sendo criada naquele momento, que se contagia pela cor azul, deixando a Riley triste naquele momento. Essa memória se transforma em uma memória base por ter sido muito marcante. A Alegria fica desesperada tentando evitar que esta memória chegue em uma das Ilhas de Personalidade da Riley, causando um tumulto com a Tristeza, que quer manter a memória daquela forma. Em meio a briga das duas emoções, todas as cinco memórias base caem do local onde ficam armazenadas, causando um desligamento das Ilhas. A Alegria e a Tristeza acidentalmente são sugadas junto com as outras memórias para fora da Sala de Comando e ficam perdidas em um labirinto das memórias de longo prazo.

Agora, as duas precisam encontrar o caminho de volta para a Sala de Comando e recolocar as memórias base no devido lugar para que as Ilhas sejam ativadas novamente. Enquanto isso, Riley passa por muitas questões emocionais e as emoções que prevalecem agora são o medo, a raiva e o nojinho. Com as Ilhas desativadas, uma por uma vai começando a despencar, correndo o risco de se

tornarem traços de personalidade esquecidos pela Riley, que começa a apresentar sintomas de depressão, sem entender o que está se passando com ela.

Mais do que nunca, a Alegria e a Tristeza correm contra o tempo tentando encontrar o caminho de volta para a Sala de Comando, mas as coisas fogem do controle para Riley, que decide fugir de casa e pegar um ônibus para Minnesota, sua antiga cidade, onde se considerava feliz.

Quando a Alegria e a Tristeza chegam à Sala de Comando, Alegria reativa as memórias base de Riley, ativando suas Ilhas de Personalidade. Ela começa a se sentir melhor e volta para San Francisco encontrar seus pais. A Alegria pretende comandar o painel de controle da sala neste momento, como sempre costumava fazer, mas acaba deixando que a tristeza fizesse isso desta vez. Assim, Riley demonstra seus sentimentos para os pais, que a acolhem e conversam com ela.

Logo após expressar seus sentimentos, Riley começa a se sentir melhor e uma memória alegre é criada, representando aquele momento acolhedor entre sua família na casa nova. Tudo vai voltando ao normal dentro da mente de Riley e, aos poucos, novas Ilhas vão sendo criadas conforme a nova fase que ela está passando.

O filme trabalha muito bem a questão da educação de sentimentos e também a educação socioemocional, ao revelar como nossas emoções interferem diretamente na nossa relação com os outros e em nossas ações. Além disso, o filme mostra também que cada emoção é importante para alguma coisa, e que por isso devem ser valorizadas, entendidas e trabalhadas para um bom desenvolvimento cognitivo e emocional pessoal. Afinal, elas dizem muito sobre quem somos e podem nos auxiliar de forma positiva se soubermos como lidar com elas.

Livro *O Monstro das Cores*

O livro *O Monstro das Cores*, escrito e ilustrado por Anna Llenas, traduzido por Rosana de Mont'Alverne, conta a história de um monstro que fez uma bagunça com as suas emoções e agora precisa “desembolar” tudo. No livro, cada emoção é representada por uma cor e, todas juntas, formam um emaranhado ilustrados como rabiscos coloridos dentro do monstrinho, que se sente muito estranho e confuso sobre o que se passa com ele.

Uma menina chega para ajudá-lo a organizar suas emoções explicando que com essa bagunça, ou seja, com todas as emoções “emboladas”, elas não funcionam. Assim, os dois começam a organizá-las, separando-as cada uma em seu pote. Conforme a menina vai apresentando e definindo as emoções, elas vão se organizando e o “nó” do monstrinho vai se desfazendo.

A autora apresenta 5 emoções: a alegria, a tristeza, a raiva, o medo e a calma. A alegria é representada pela cor amarela, definida como contagiante, que “brilha como o sol e pisca como as estrelas”. Ela ainda descreve como nos sentimos quando estamos alegres: “você ri, pula, dança brinca...e tem vontade de compartilhar sua alegria com todo mundo”. Na ilustração, o monstrinho aparece todo amarelo, além de algumas folhas, passarinhos e o sol, todos desenhados com tons de amarelo.

A tristeza é representada pela cor azul, definida como uma emoção que está sempre sentindo falta de algo, e que também é “suave como o mar, doce como os dias de chuva”. Além disso, explica que quando sentimos tristeza, “você se esconde e quer ficar só...e não tem vontade de fazer nada”. Na ilustração, o monstrinho aparece todo em azul, sentado em uma cama que flutua pelo mar, e é como se estivesse chovendo em cima dele. Também são representados peixes, barquinhos de papel feitos de jornal, nuvens e pingos de chuva, todos representados em tons de azul.

Em seguida, aparece a raiva, representada pela cor vermelha, definida como algo que “arde como o vermelho vivo e é feroz como o fogo, que queima forte e é difícil de apagar”. O monstrinho aparece todo em vermelho e as páginas brancas com grossas pinceladas de tinta vermelha. A autora explica que quando sentimos essa emoção, “você sente que cometeram uma injustiça e quer descarregar a fúria nos outros”. O monstro colorido de vermelho aparece muito bravo e com uma espécie de nuvenzinha negra acima de sua cabeça, representada por rabiscos na cor preta.

Depois da raiva, chega a vez do medo, representado pela cor preta e definido como covarde, que “se esconde e foge como um ladrão na escuridão”. O monstrinho colorido de preto, aparece com os olhos arregalados e com cara de assustado, em meio a uma floresta representada por galhos secos desenhados com giz de cera preto e cinza, contendo também o desenho de alguns fantasmas na escuridão da

floresta. A autora escreve que quando temos medo, “você se sente pequeno e insignificante...e pensa que não conseguirá fazer o que te pedem”.

E, por fim, a autora fala da calma, representada pela cor verde, definida como “tranquila como as árvores” e “leve como uma folha ao vento”. E continua descrevendo como nos sentimos quando estamos calmos: “você respira pouco a pouco e profundamente. Você se sente em paz”. O monstrinho, em tons de verde, aparece deitado em uma rede em meio a árvores e plantas, com uma expressão tranquila e sorridente. Também são representados vasos de plantas e flores, coloridos, é claro, em tons de verde.

Assim, aparecem todas as cinco emoções do monstrinho, cada uma organizada em seu potinho graças a ajuda da menina, que pontua que de forma organizada, todas em seus lugares, as emoções funcionam melhor. Ao final do livro, a autora termina a história com a pergunta “mas...e agora? sabe dizer o que está sentindo?”

O livro proporciona uma leitura muito prazerosa e traz consigo um viés poético e artístico pela forma que é escrito e ilustrado. A ilustração, realizada pela própria autora, é feita em forma de registros de seus desenhos em giz de cera, tinta, recortes de retalhos, além de utilizar diferentes tipos de papel: papel sulfite, colorido, kraft, jornal e papelão, tornando a experiência visual muito agradável e divertida. A autora, que atualmente é professora e arteterapeuta especializada em arte e educação emocional, explorou a questão de educação dos sentimentos de uma forma muito dinâmica e divertida ao relacionar cada emoção com uma cor, além de exemplificar como nos sentimos quando apresentamos cada uma dessas cinco emoções apresentadas por ela no livro.

O livro não é muito longo e não possui muito texto por página, explorando bastante os recursos visuais com ilustrações de página inteira em todas as folhas. É uma ótima opção de livro para ser trabalhado com crianças de diversas idades para que se desenvolva um reconhecimento das emoções e sentimentos relacionados a elas.

Livro *Tenho Monstros na Barriga*

O livro *Tenho Monstros na Barriga*, escrito por Tonia Casarin, conta a história de Marcelo, um menino que descobre ter em sua barriga alguns “monstrinhos”, nome dado por ele para se referir a seus sentimentos.

Na primeira página do livro, a autora traz um texto escrito por Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor titular do Insper. Segue:

A emoção confere à natureza humana beleza inesgotável. Somos não só capazes de sentir as emoções, como também de entendê-las e de admirá-las em nós mesmos e nos outros. Quando queremos, somos em boa medida capazes de controlá-las. O conhecimento das emoções, como todos os outros, se dá ao longo de toda a vida. Mas, quanto mais cedo começarmos, melhor. A emoção está presente desde os primeiros dias de vida (talvez até antes), sendo um elemento natural para as crianças pequenas. Pode e deve ser bem aprendida desde a mais tenra idade. [...] Como repetidos avanços científicos vêm corroborando, quanto mais cedo adquirimos sólido conhecimento das emoções, mais capazes seremos de conhecer e de curtir a nós mesmos, nos relacionarmos e sermos protagonistas de nossas vidas. (BARROS, 2018).

Ao longo do livro, a autora apresenta às crianças oito emoções representadas por monstrinhos diferentes uns dos outros, cada um com suas características, assim como nossos sentimentos e emoções. São elas: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Coragem, Curiosidade, Orgulho e Ciúme.

A cada situação que Marcelo passa, aparece um monstrinho em sua barriga, e com isso, a autora exemplifica sensações, ações e situações que passamos no dia a dia que se relacionam com aquele monstrinho, representando uma emoção. Conforme ela apresenta os monstrinhos de Marcelo, na página seguinte sempre há um espaço para que a criança registre no livro respostas às frases: “meu monstrinho da ALEGRIA surge quando...”, “lembro que um momento ALEGRE foi quando...”, “como ficam meu rosto e meu corpo quando estou ALEGRE”, “eu sei que alguém está ALEGRE quando...” e “agora é a sua vez! Como é o seu monstrinho da ALEGRIA?”. E assim por diante, com todos os oito monstrinhos. Dessa forma, a criança reflete sobre situações particulares e exercita seu autoconhecimento das próprias emoções e entende como reage a cada uma delas. O livro também estimula a criatividade das crianças na hora de representar suas emoções em forma de monstrinhos através de seus próprios desenhos.

O livro termina contando que Marcelo entendeu que possui diversos monstros em sua barriga, um para cada situação diferente e que às vezes, até aparece mais de um monstro ao mesmo tempo em sua barriga. A autora finaliza dizendo que todos nós temos esses monstros e que podemos aproveitar para fazer amizade com eles, estimulando, assim, o autoconhecimento e autocontrole sobre nossas emoções.

Livro Tenho Mais Monstros na Barriga

O livro “Tenho mais monstros na barriga”, escrito e ilustrado por Tonia Casarin, é continuação do livro “Tenho monstros na barriga”. Nele, Marcelo aparece um pouco mais velho do que no primeiro livro e, com isso, descobre novos monstros que também fazem parte do seu dia a dia e que aparecem quando ele presta mais atenção nele mesmo ou quando se relaciona com outras pessoas. Os novos sentimentos são: Amor, solidão, inveja, vergonha, saudade, ansiedade, culpa e frustração.

Para cada um deles, como no primeiro livro, aparece a representação do monstro com suas características individuais seguidas de situações específicas. O livro também possui páginas para que as crianças façam seus próprios registros, dessa vez com as seguintes frases: “como é o seu monstro do AMOR?”, “Quando ele aparece?”, “Como você sabe que alguém está com o monstro do AMOR na barriga?”, “Se o monstro do AMOR tivesse cheiro, ele teria cheiro de quê?”, “E se fosse uma comida, que gosto teria?”, “De que cor é o seu monstro do AMOR?” e “Desenhe o seu monstro do AMOR”.

Dessa vez, além do autoconhecimento e estímulo da criatividade, a autora estimula a percepção de uma sinestesia ao relacionar também os sentimentos com cheiros, gostos e cores, aumentando a percepção das crianças sobre o que sentem.

A autora finaliza o livro com o Marcelo dizendo que sempre fica surpreso quando passa por experiências que revelam novos monstros em sua barriga, e que devemos ficar atentos a eles para aprender cada vez mais e mais sobre cada um deles. Depois, deixa mais um espaço para registro com as perguntas: “Que outros monstros você conhece? Que tal desenhá-los aqui?”.

Coleção *Quando me sinto*

A coleção de livros “quando me sinto”, escrito e ilustrado por Trace Moroney, conta com dez livros: “quando me sinto amado, quando me sinto bondoso, quando me sinto feliz, quando sinto inveja, quando me sinto irritado, quando sinto medo, quando me sinto sozinho, quando me sinto triste, quando me sinto nervoso e quando me sinto decepcionado”.

Os dez livros exploram muito bem cada uma das emoções, explicando, página por página, como ficamos quando sentimos a emoção tema do livro, exemplificando sentimentos e ações tomadas a partir dela. Todas as páginas são ilustradas conforme o texto se desenvolve, o que torna o livro bem atrativo para as crianças. Todos os livros possuem o mesmo personagem principal: um filhote de coelho branco muito bonitinho.

A última página de cada um dos livros possui uma nota para os pais contendo algumas orientações importantes sobre como ensinar seus filhos a lidar com essas emoções retratadas no livro. Cada texto é escrito por uma psicóloga ou psicólogo infantil e em todos eles, possui o texto “A autoestima é essencial” da psicóloga infantil Melbourne.

A maior dádiva que você pode dar, ao seu filho, é uma auto-estima saudável. A criança, que se sente valorizada e que confia em si mesma, tem uma auto-estima positiva. Você pode ajudar seu filho a sentir-se valorizado, passando um bom tempo com ele: brincando, jogando, lendo livros, contando histórias ou, simplesmente, ouvindo-o. Você também pode ajudá-lo a sentir-se valorizado, ajudando-o a descobrir-se e a tornar-se a pessoa que ele deseja ser. As pessoas, que realmente gostam daquilo que são, atraem sucesso. Porém, a felicidade é mais do que alcançar o sucesso. Ajudar seu filho a ganhar autoconfiança é necessário para que ele possa lidar com falhas, perdas, vergonhas, dificuldades e derrotas. Isso é tão ou mais importante, que ter sucesso ou ser o melhor (MELBOURNE, 2007).

No caso, o texto é uma orientação voltada para os pais, mas é algo que cabe também a nós, professores, já que a escola possui um papel de grande relevância no desenvolvimento da auto-estima da criança, sendo um dos principais espaços, também, para o estímulo de jogos, brincadeiras, apresentações de livros, contações de histórias, entre outros. Além disso, a escola é um espaço de escuta muito importante, que possibilita a abertura ao diálogo, estimulando muitas vezes a autoconfiança e capacidade para lidar com as mais diversas situações do cotidiano da criança, desde as mais fáceis até as mais desafiadoras para cada um dos alunos, em sua individualidade.

Ainda sobre o texto, Melbourne continua:

[...] Quando a criança tem autoconfiança suficiente para lidar com os sentimentos - como o medo, a fúria e a tristeza - alcança uma segurança interior, que lhe permite abrir-se para o mundo em que vive. Cada um dos livros da coleção “Quando me sinto...” foi cuidadosamente desenvolvido para ajudar a criança a entender melhor seus sentimentos e suas emoções e, assim, ganhar maior autonomia (liberdade) em sua vida. Falar sobre os sentimentos ensina a criança que, de vez em quando, é normal sentir-se triste, zangada ou assustada. Com uma tolerância maior em relação aos sentimentos mais dolorosos, a criança torna-se livre para desfrutar seu mundo, para sentir-se segura com suas habilidades e ser feliz. (MELBOURNE, 2007)

Nesse sentido, a coleção de livros mostra abordar questões urgentes e necessárias quanto à importância da tomada de conhecimento e expressão das próprias emoções e sentimentos, e que tal prática se relaciona diretamente com o bem estar da criança não só nesta fase e no contexto escolar, mas ao longo de toda vida futura.

Como já explicitado anteriormente, todos os livros da coleção possuem o texto “A autoestima é essencial” seguido de um parágrafo que traz algumas definições e orientações específicas para cada uma das emoções, referente ao sentimento específico do livro. No livro “Quando me sinto amado”, o texto final é sobre o sentimento de amor.

Sentir-se amado traz uma sensação especial de aconchego, afeto e segurança para a criança. [...] a maior parte do tempo, todos os filhos gostariam que seus pais passassem mais tempo com eles. Dar a seu filho um abraço, um sorriso ou ser calmo e paciente, especialmente, em situações difíceis, todos os dias, é sinal de amor. Na vida ocupada, dar a seu filho o tempo e a atenção que ele necessita pode ser difícil. Todavia, os resultados são importantes. Quando seu filho perceber que está sendo amado, construirá uma autoestima saudável, se tornará bom para com os outros e viverá no mundo com menos medo. (MELBOURNE, 2007)

A psicóloga define o sentimento de amor exemplificando sensações causadas por sua presença, além de apontar grandes vantagens desse sentimento para a construção de uma autoestima saudável da criança. Além disso, ainda ressalta que a presença de amor traz a sensação de segurança, anulando o sentimento de medo e com ele, sensações de insegurança, frustrações e outras variações que podem afetar negativamente o seu desenvolvimento emocional. Assim, segundo a psicóloga, o sentimento de amor mostra-se essencial para o desenvolvimento da autoestima da criança.

No livro “Quando me sinto bondoso”, o texto final fala sobre o sentimento de bondade:

A bondade flui naturalmente de uma criança com a auto-estima saudável. Bondade é como a luz do sol, porque faz com que todos se sintam aquecidos. Bondade é dividir nossa atenção e bons sentimentos com outras pessoas - especialmente com os que se sentem tristes e sozinhos. Existem infinitas oportunidades para ensinar seus filhos sobre a bondade, por exemplo, em suas atividades diárias. Se as crianças são tratadas com bondade, valorizarão a si e serão bondosas para com os outros - incluindo os animais. Assim, elas ajudarão a criar um mundo melhor para todos. (MELBOURNE, 2007).

Já neste caso, a psicóloga apresenta a bondade como uma consequência da autoestima saudável da criança, e apresenta-a como uma forma de agir que possui via de mão dupla: tratar a criança com bondade fará com que ela também trate os outros dessa forma, além de estimular a valorização de si mesmas.

No livro “Quando me sinto feliz”, o sentimento de felicidade é tema do texto final do livro:

A felicidade possibilita uma auto-estima saudável. Crianças felizes têm uma grande capacidade de rir espontaneamente, brincar e desfrutar das pequenas coisas, como folhas de outono, sementes e até jogos imaginativos. Um período de tempo passado com um adulto carinhoso ajuda as crianças a se sentirem valorizadas e a se tornarem afetivas, sociáveis e atentas aos sentimentos dos outros. Crianças felizes têm a autoconfiança necessária para lidar com as dificuldades e também para libertarem-se da insegurança e, assim, ficarem abertas para a vida e todas as suas possibilidades. (MELBOURNE, 2007)

Aqui, o sentimento de felicidade também se mostra como essencial para a construção de uma autoestima saudável da criança, e tal sentimento pode ser estimulado por adultos do seu meio de convívio social - familiares e educadores principalmente. Segundo a psicóloga, o sentimento de felicidade também é algo que abre portas para a criança explorar o mundo e se mostrar aberta para novas possibilidades de forma saudável.

No livro “Quando sinto inveja”, Melbourne define o sentimento de inveja como algo natural nas crianças e muitas vezes difícil de controlar.

Uma auto-estima saudável ajudará seu filho a lidar com o difícil sentimento inveja. É natural a criança sentir inveja. A inveja expressa o desejo de ter (ou ser) algo que o outro tem (ou é)...Crianças podem ter inveja do brinquedo dos outros, das habilidades e até mesmo das amizades. Você pode ajudar seu filho a lutar contra o sentimento de inveja, ensinando-o como amar e valorizar quem ele é, independente dos brinquedos, habilidades e amizades que ele tenha. Quando seu filho valoriza a si mesmo interiormente, deixa de se comparar com os outros. Brincar, conversar e

fazer coisas juntos ajudará seu filho a sentir-se valorizado, confiante e importante, com pequenas razões para sentir inveja. (MELBOURNE, 2007).

Com isso, a psicóloga mostra que apesar de ser um sentimento natural, é possível utilizar algumas estratégias para que este seja evitado ou combatido. A valorização de si mesmo, mais uma vez, se mostra essencial para despertar sentimentos positivos além de prevenir aqueles considerados negativos, como a inveja e a irritação, sentimento abordado no livro “Quando me sinto irritado”.

A auto-estima saudável reduz a raiva. A irritação é uma das mais difíceis emoções. As crianças precisam aprender que todos nós, algumas vezes, ficamos irritados, pois é um sentimento natural. Dar a chance para que as crianças expressem seus sentimentos pode fazê-las sentir-se valorizadas, e a sua irritação pode ir embora de forma saudável. Ajudar as crianças a encontrarem suas próprias soluções e, então agirem, possibilita a construção de autoconfiança necessária para não serem controladas pelo sentimento de raiva e irritação. (MELBOURNE, 2007).

Aqui, é importante frisar que uma boa mediação de conflitos entre as crianças, por parte do professor ou dos pais, é essencial para que a criança tome consciência de seus sentimentos. Quando um adulto oferece a oportunidade para a criança expressar o que ela está sentindo, ele automaticamente está colaborando positivamente na educação socioemocional da mesma, uma vez que a própria expressão do sentimento já acaba sendo uma ótima forma de reconhecê-lo e controlá-lo com mais facilidade. Dessa forma, até os mais difíceis dos sentimentos acabam sendo administrados de forma leve e natural.

No livro “Quando sinto medo”, Melbourne apresenta situações comuns em que tal sentimento se evidencia e ressalta novamente a auto-estima saudável como essencial para reduzir sensações de ansiedade, que se assemelha ao sentimento de medo.

A auto-estima saudável reduz a ansiedade. Aranhas, trovões, relâmpagos, ficar sozinho no escuro e muitas coisas da nossa imaginação podem nos causar medo. Ouvir atentamente quais são os medos do seu filho poderá ajudá-lo a se sentir valorizado e assegurar que ele não se envergonhe por se sentir com medo. Conversar com as crianças sobre estes sentimentos ajuda a desenvolver a autoconfiança necessária para adaptar-se a eles e perceber que, mesmo os sentimentos de maior medo, no final, passarão. (MELBOURNE, 2007).

A psicóloga ressalta a importância do diálogo com as crianças sobre o que sentem, frisando que tal exercício auxilia na valorização da criança para com os

próprios sentimentos, refletindo assim, no desenvolvimento de uma auto-estima saudável.

No livro “Quando me sinto sozinho”, o psicólogo infantil Bill Hallan fala sobre o sentimento de solidão, também enfatizando a importância de uma autoestima saudável para lidar com esse sentimento desconfortável.

Uma autoestima saudável permitirá que seu filho suporte o sentimento de solidão, quando este acontecer. Você pode ajudá-lo a lutar contra isso, incentivando-o a compartilhar seus sentimentos com outras pessoas. Isso pode fazer com que ele se sinta melhor, e o sentimento de desconforto passe. Quando as crianças confiam em si, podem suportar os sentimentos negativos e, assim, mesmo estando sozinhas, poderão se sentir bem. Você pode ajudar o seu filho a se sentir menos sozinho ensinando-o a amar e a valorizar quem ele é. Quando as crianças se valorizam, a solidão não será tão profunda, quer estejam com outros ou sozinhas. (HALLAM, 2018).

No livro “Quando me sinto triste”, Melbourne exemplifica possíveis situações em que a criança pode apresentar o sentimento de tristeza e aconselha novamente o estímulo dos pais para que se desenvolva uma autoestima saudável na criança, fazendo com que ela se sinta amada e valorizada.

Uma auto-estima saudável ajuda a criança a lidar com o sentimento de tristeza. Muitas coisas podem deixar ou tornar uma criança triste: uma separação, a morte de uma pessoa importante (ou a morte de um animal de estimação) ou uma doença grave. O amor dos pais ajuda a criança a sentir-se valorizada e também desenvolver sua auto-estima. Quando a criança consegue identificar seu sentimento de tristeza e compreender as perdas que estão por trás dele, constrói a autoconfiança necessária para lidar com os problemas da vida e seguir em frente. (MELBOURNE, 2007).

Dessa forma, o sentimento de tristeza pode ser controlado e superado de maneira saudável. No livro “Quando me sinto decepcionado”, a psicóloga infantil Sarah Padbury aconselha os pais a como agir quando a criança sentir-se decepcionada.

Os contratempos podem não parecer tão difíceis se você puder ajudar seu filho a lidar com suas decepções. As crianças precisam saber que todas as pessoas ficam tristes às vezes. Incentive-as a compartilhar seus sentimentos de uma maneira saudável, conversando. Você pode ser um exemplo mostrando como lida com situações que o desapontam, assim, as crianças saberão que podem ficar tristes e irritadas, mas que é possível superar isso e seguir adiante. Ajudar seu filho a lidar com o sentimento de decepção o torna mais resiliente, mais autoconfiante e mais capacitado para lidar com os próprios sentimentos de forma mais confiante. (PADBURY, 2018)

Assim, o sentimento de decepção também pode ser controlado e evitado à medida que se trabalha com a educação de sentimentos com a criança através de diálogo, compreensão e parceria.

Por fim, no livro “Quando me sinto nervoso”, a psicóloga infantil Sarah Padbury explica como ficamos quando sentimos nervosismo e dá dicas de atitudes que podem ser tomadas para nos acalmar.

Quando ficamos nervosos, nosso cérebro diz ao corpo para se preparar para “lutar ou correr”, criando sintomas desconfortáveis. Os sintomas físicos da ansiedade podem ser assustadores, mas eles também são muito comuns e podem nos ajudar a manter a atenção. Incentivar a criança a respirar lenta e profundamente e a tomar um pouco de água pode ajudá-la a se sentir melhor. Compartilhar seus medos e dar uma resposta positiva e tranquila fará a criança se sentir valorizada, desenvolvendo sua autoconfiança para lidar com seus medos. (PADBURY, 2018).

A coleção *Quando me sinto* trabalha conteúdos muito ricos relacionados à educação de sentimentos para as crianças e também apresenta um grande auxílio aos pais e educadores no final de cada livro com as orientações dos psicólogos infantis, sendo assim uma ótima ferramenta a se utilizar no processo de desenvolvimento da educação socioemocional das crianças.

Por meio de histórias infantis, seja a partir do cinema ou da literatura, é possível abordar questões socioemocionais de forma leve e atrativa para as crianças, já que englobam situações do contexto cotidiano das crianças, aproximando-as dos temas explorados. Assim, é muito interessante utilizar de tais ferramentas neste processo de alfabetização emocional além de serem ferramentas que auxiliam muito no desenvolvimento cognitivo, como já explicitado no decorrer deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de que as emoções poderiam ser deixadas de lado e separadas do racional no momento de ensino-aprendizado cai por terra quando na verdade é necessário trabalhá-las a favor do aprendizado, já que fazem parte da educação integral do aluno e são essenciais para o desenvolvimento humano. Assim, é possível afirmar que a educação socioemocional potencializa o processo de aprendizado e desenvolvimento pessoal, uma vez que reflete não apenas no ambiente escolar, mas em todas as áreas da vida atual e futura.

Vários autores (Goleman, 1996, 2000; 2005; Niedenthal, Kruth-Gruber & Ric, 2006) consideram que os resultados da investigação permitem afirmar que a inteligência emocional permite prever o sucesso acadêmico e profissional, contrariando assim a ideia de que as emoções seriam um estorvo no trabalho e no processo de aprendizagem. De facto, determinadas emoções parecem desempenhar funções fundamentais, quer na realização eficaz de tarefas, quer no ajustamento socioemocional, nomeadamente: motivar comportamentos; centrar a atenção; perseverar na prossecução dos objetivos; comunicar informação sobre a natureza dos relacionamentos; definir prioridades nos relacionamentos; unir e manter as pessoas em grupos sociais". (NIEDENTHAL, KRUTH-GRUBER & RIC, 2006, apud CACHE; MARTINS, pág.156)

A educação socioemocional é um tema que percorre toda a educação básica e que se relaciona com diversas áreas da vida pessoal, não podendo assim, ser deixada de lado ou separada das áreas de conhecimento científico. Pelo contrário, se mostrou ser um grande aliado para o desenvolvimento cognitivo das crianças e se relaciona diretamente com o sucesso na educação integral do aluno para seu momento presente e futuro.

A educação socioemocional não visa à tomada de consciência dos sentimentos e emoções para que tais sejam reprimidos, muito pelo contrário, busca confortar e estimular as crianças a expressarem suas emoções, conversarem sobre elas e, sobretudo, tomarem consciência de que é normal sentir o que sentimos e que devemos reconhecer e respeitar nossos sentimentos e os dos outros. A partir dessa tomada de consciência e reconhecimento das próprias emoções, torna-se possível refletir sobre como agir a respeito de cada uma delas. Sentimentos e emoções vistos como negativos não podem ser reprimidos. Mas é necessário entender como e em quais circunstâncias eles surgem em cada um de nós, e nos atentarmos para que tais sentimentos não nos dominem e nos levem a cometer ações que possam ferir a

nós mesmos e aos outros, física ou emocionalmente. Sem o conhecimento e reconhecimento de tais emoções, não é possível ter o controle de nossas ações. Portanto, é importante frisar que não é errado sentir quaisquer que sejam os sentimentos, mas que é necessário aprender a respeitar e também a lidar com cada um deles.

Por ser um tema complexo e que acompanha todas as fases da vida, é necessário que a educação socioemocional seja trabalhada desde a educação infantil, percorrendo todo o decorrer da educação básica, considerando que o âmbito emocional deve ser desenvolvido e aprimorado diariamente, ano após ano ao longo de nossas vidas.

O papel dos educadores neste processo é essencial e, portanto, deve ser valorizado, considerando que a escola possui influência primordial no desenvolvimento geral da criança e do adolescente. Com isso, o desenvolvimento do trabalho socioemocional dos professores para com seus alunos deve ser realizado conforme as orientações dos documentos educacionais oficiais do país, vide BNCC, além de contínuas formações para professores sobre a educação socioemocional, oferecidas por instituições, programas e pela própria instituição de ensino em que se trabalha.

Com isso, o incentivo à pesquisas relacionadas ao tema da educação socioemocional devem ser também valorizadas e estimuladas, visando aprimoramentos a informações sobre o assunto e sobre a forma de colocá-los em prática por pais e professores a favor da formação integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. In: >http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf< Acesso em: 15 de Outubro de 2020.

CASARIN, Tonia. **Tenho Monstros na Barriga**, 4ª edição. 2018.

CASARIN, Tonia. **Tenho Mais Monstros na Barriga**, 2ª edição. Rio de Janeiro: 2018.

CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar**. Portalegre, Janeiro de 2015. In: ><https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%c3%a1tia%20Sofia%20S%c3%a1%20Rato%20Catarreira.pdf>< Acesso em: 29 de Outubro de 2020.

CACHE, Cristina Maria; MARTINS, Maria José D. **Promoção de competências sócio-emocional em crianças do ensino básico**. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. Portalegre, Agosto de 2012. In: >https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/12108/RGP_20_2012_art_10.pdf?sequence=1&isAllowed=y< Acesso em: 31 de Outubro de 2020.

DIVERTIDA Mente (Inside Out). Direção de Pete Docter. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, 2015. Cor, 94 min.

Escola da Inteligência. **BNCC e competências socioemocionais: educando com mais qualidade**. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/>>. Acesso em: 07/01/2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 41ª edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

Instituto Ayrton Senna. A causa. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/a-causa.html>> Acesso em: 21/12/2020.

Instituto Ayrton Senna. Como atuamos. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos.html>> Acesso em: 14/01/2021.

LLENAS, Anna. **O Monstro das Cores**, tradução de Rosana de Mont'Alverne Neto. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto amado**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto bondoso**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto decepcionado**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2018.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto feliz**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto irritado**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto nervoso**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2018.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto sozinho**. São Paulo: Editora Cultural, 2018.

MORONEY, Trace. **Quando me sinto triste**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando sinto inveja**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

MORONEY, Trace. **Quando sinto medo**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2007.

PEREIRA, Carla; SOARES, Luísa; ALVES Diana; CRUZ, Orlanda; FERNANDEZ, Mônica. **Conhecer as emoções: a aplicação e avaliação de um programa de intervenção**. Estudos de Psicologia. Natal, Junho de 2014. In: >https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2014000200002&lng=pt&tlng=pt<
Acesso em: 06 de Novembro de 2020.

Programa Semente. Disponível em: <<http://programasemente.com.br/>> Acesso em: 21/12/2020.

UNESCO. **Nuvem9Brasil**. Disponível em: <<http://www.nuvem9brasil.com.br/cursos/>> Acesso em: 21/12/2020.